

Sedes quer evitar impacto do Corredor

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedes) pretende assumir as propostas feitas por um grupo de técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) para que sejam evitados os impactos do Corredor de Exportações Centro-Leste na região da Grande Vitória quando este estiver funcionando a toda carga. "Dentro da linha do desenvolvimento sustentado, queremos detalhar cada uma das sugestões, pois queremos atrair para cá os serviços, mas estamos preocupados em não atrair a população do interior para não inchar a região metropolitana", explicou a subsecretária da Sedes, Eliana Abaurre Ferrari.

Um estudo do IJSN mostrou que se o poder público não adotar medidas para evitar a saturação do ar por mais poluição, problemas com dejetos industriais, ocupações desordenadas por possíveis invasões de populações ou empresas e o desrespeito ao meio ambiente, a situação promete ser catastrófica na área metropolitana no futuro com o Corredor. A região onde este impacto promete ser maior é a localizada nas proximidades da Estrada do Contorno de Vitória, uma zona rural com boa parte de terras planas, mangues e áreas com vegetação em extinção de Mata Atlântica.

Interiorização

Eliana Abaurre contou que o estudo do IJSN foi encomendado pelo secretário estadual Paulo Augusto Vivácqua, da Sedes. Ela falou da necessidade de serem criados novos grupos de trabalho, com a participação de vários órgãos envolvidos em cada uma das questões no âmbito estadual, municipal, companhias concessionárias de serviços de infra-estrutura, além das empresas interessadas. A subsecretária manifestou o interesse em definir normas, uma legislação específica que possa controlar o uso e a ocupação de áreas, principalmente a da região do Contorno.

Preocupação

A Sedes mostrou-se preocupada com a possível vinda da população do interior para a Grande Vitória, quando o Corredor estiver funcionando com toda sua capacidade. “É lógico que precisamos crescer e desenvolver, mas temos que pensar no problema social para não criarmos inchamento na área metropolitana com um crescimento desordenado. Temos que criar em Viana, Serra e Cariacica condições de infraestrutura e ordenamento do solo. Tudo terá que ser projetado, separando o espaço da indústria e o da localização das vilas operárias”, afirmou.

Parceria

Quanto ao interior, ela contou que o Governo tem o interesse de induzir a instalação de agroindústrias e investimentos que propiciem o desenvolvimento de uma agricultura favorável, além de serviços de boa qualidade como escola, que segurem o homem em sua terra. “Temos que evitar que a população se desloque”. Sobre os investimentos necessários na parte de infra-estrutura para que os impactos sejam evitados, a subsecretária disse que o Governo “não tem condições de assumir os custos sozinho”. “Vamos buscar parceiros”, comentou, ao citar a Companhia Vale do Rio Doce e outras empresas interessadas no empreendimento.